

O GÊNERO CARTA DE SOLICITAÇÃO NO ÂMBITO EDUCACIONAL PARA O ÂMBITO SOCIAL

Bianca Rodrigues Braga Macedo
Graduanda em Letras- Faculdade de Pará de Minas
biancarodrigues0010@outlook.com

Thays Santos de Faria
Graduanda em Letras Faculdade de Pará de Minas
thaysantos16@hotmail.com.br

Cristina Mara França Pinto Fonseca
Doutoranda em Linguística do texto e do discurso – UFMG
Prof. Ms. e coord. do curso de Letras da Faculdade de Pará de Minas
crismarafranca@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é estudar o gênero textual carta de solicitação, um meio de comunicação muito utilizado pelas pessoas no cotidiano, mas que muitas das vezes passa por despercebido. Desse modo, esse tipo de carta é redigida, mas as pessoas não possuem consciência de que estão fazendo isso, portanto passam a escrevê-la de forma inadequada, utilizando uma linguagem não condizente, usando um discurso incorreto, pois, na maioria das vezes, escrevem-na em forma narrativa, sendo que esse escrito exige um teor argumentativo e mais objetivo. Como base para essa pesquisa, buscamos conhecimentos na teoria de alguns autores como Bakhtin e Marcuschi, que definem o conceito de gêneros textuais, os quais são as multiformas utilizadas pelos seres humanos para se interagirem uns com outros, podendo ser de maneira escrita ou oral. Posteriormente, partimos para pesquisa sobre o que é o gênero textual carta e, dentro dele, em especial o subgênero carta de solicitação, sendo estudada sua estrutura e sua utilização perante a sociedade. Assim, percebemos que, esse tipo de gênero é bastante utilizado no nosso cotidiano e, geralmente, é destinado para as autoridades, e também se enquadram nas cartas conhecidas como comerciais. Diante disso, entendemos que é importante estudar a carta de solicitação com os alunos, devido a sua grande utilização no meio social, preparando-os para lidar com qualquer situação que seja necessário produzir uma.

Palavras-chave: Alunos; Carta de solicitação; Comunicação; Gênero textual.

ABSTRACT

The purpose of this article is to study the textual genre request letter, a medium widely used by people in everyday life, but often goes unnoticed. In this way, this type of letter is written, but people are not aware that they are doing so, so they begin to write it inappropriately, using an unacceptable language, using an incorrect speech, because, most of the time, They write it in narrative form, and this writing requires an argumentative and more objective content. As a basis for this research, we seek knowledge in the theory of some authors as Bakhtin and Marcuschi, who define the concept of textual genres, which are the multiforms used by humans to interact with each other, whether written or oral. Subsequently, we set out to research on what is the textual letter genre and, within it, especially the subgenre letter of request, and its structure and its use before

society. Thus, we realize that this type of gender is widely used in our daily lives and is usually intended for authorities, and also fall into the letters known as commercials. Given this, we understand that it is important to study the letter of request with the students, due to their great use in the social environment, preparing them to deal with any situation that needs to be produced.

Key-Words: Communication; Letter of request; Students; Textual Genre

1.INTRODUÇÃO

Nós seres humanos temos uma imensa necessidade de nos interagir com as outras pessoas e uma das formas mais utilizadas para podermos nos comunicar é por meio da linguagem oral e escrita. Sabemos que no nosso dia a dia, somos envolvidos em vários contextos e ambientes que exigirão um tipo de comportamento linguístico específico. Foi a partir dessa necessidade que surgiram os gêneros textuais e são por meio deles que transmitimos aos nossos interlocutores a mensagem que desejamos.

Bakhtin (2011) diz que, “os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”. E para cada campo temos uma forma diferente e específica, é por isso que temos uma variedade enorme e incontável de gêneros textuais. Portanto, o nosso artigo tem como objetivo estudar a significância dos gêneros textuais para o processo de comunicação e interação, em especial, o gênero carta de solicitação, que é muito utilizado para fazer um pedido (solicitar algo), geralmente a uma autoridade. Essa carta deve ser redigida em uma linguagem culta e com um corpo de texto todo específico. Assim sendo, estudaremos também a sua utilização na sociedade.

A carta é um dos meios de comunicação mais antigo, utilizado pelo homem, não sabemos ao certo quando ela surgiu, mas os reis do antigo Oriente Médio as escreviam. As cartas são correspondências que enviamos a alguém, a uma instituição ou empresa com o objetivo de comunicar algo. E, dentro do gênero carta, temos os subgêneros que são as cartas: formal, pessoal, comercial dentre elas a de solicitação que será o nosso objeto de estudo.

Com o avanço tecnológico, a praticidade e a rapidez que os novos meios de comunicações nos oferecem; o uso de cartas escritas à mão sobre o papel se tornou coisa do passado e nós acabamos por esquecermos o seu formato. Devido a isso, perdemos várias oportunidades, pois ao fazer uma solicitação, precisamos redigir um documento e como se trata de uma carta de solicitação, irá exigir do interlocutor habilidades para redigi-la, como saber o tipo de linguagem a ser empregado e um modelo de formatação que dão mais credibilidade, fazendo com que o pedido seja atendido.

Tendo em vista a importância dos gêneros textuais, decidimos estudar sobre o gênero carta de solicitação que é muito utilizado hoje em dia na sociedade, mas que infelizmente poucas pessoas aprenderam e sabem como redigi-la, e que, às vezes, se deparam com situações em que é necessário fazer uma, mas não conseguem por não conhecer o gênero, nem sua estrutura.

Dessa forma, se torna imprescindível estudarmos esse gênero porque ele pode ser útil em momentos dos mais diversificados. Devido aos motivos citados e pesquisando alguns livros didáticos percebemos que o gênero carta de solicitação não é abordado por eles, para as aulas de língua portuguesa, os livros dão mais ênfase para as cartas pessoais, no entanto, sabemos da importância da carta de solicitação, por isso ela precisa ser ensinada no âmbito escolar, para que no social, o aluno esteja preparado para construí-la. Ensinar esse gênero no ensino fundamental e no ensino médio possibilita o aprendizado da estrutura que esse gênero possui, o tipo de linguagem que ele exige, a quem se destina e as suas características marcantes. Para que assim na vida social, os alunos estejam capacitados para elaborar esse gênero e possa fazer qualquer solicitação que necessite. Assim, diante do que foi exposto, nossa pesquisa se justifica.

Portanto, ressaltamos que o professor e a escola precisam ter consciência de que trabalhar a diversidade de gêneros, em especial a carta de solicitação, permitirá ao aluno se comunicar de diferentes formas, em diversos campos das atividades humanas sem dificuldades, pois ele terá conhecido e praticado essas formas na sua vida escolar.

1. O TEXTO E O GÊNERO TEXTUAL

Para dar prosseguimento a nossa pesquisa, perguntamos: o que é texto?

Muitas pessoas definem texto como um conjunto de frases escritas sobre um papel, algo que possa ser lido, tocado. Mas texto não é apenas isso, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs (1997, p.26) “texto é o produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significado acabado, qualquer que seja sua extensão.”

Ainda nos dizem, os PCNs (1997, p.26,27):

É uma sequência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e coerência. Dessa forma texto só é um texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global. Caso contrário, não passa de um amontoado aleatório de enunciados. (PCNs1997, p.26,27):

Sendo assim, o texto não precisa ser escrito sobre um papel para ser texto, ele também pode ser oral. E quando falamos de gêneros textuais, os alunos logo imaginam que sejam um texto escrito, nunca pensam que podem ser orais como, por exemplo: um diálogo, o sermão de um padre, a sentença de um juiz, a conversa entre amigos, uma palestra, ou seja, tudo que envolve a linguagem e produz a comunicação é um gênero textual.

Nesse aspecto, um texto para ser considerado texto, é preciso que seja coerente para fazer sentido, como por exemplo: suponha que você encontre um pedaço de papel jogado no chão e nele esteja escrito “fogo”, isso não trará significância. Agora imagine você na sua casa e alguém grita “fogo”, logo você entenderá que algo está pegando fogo, porque a construção do sentido também dependerá de outros fatores como, por exemplo, o contexto.

Portanto, o nosso artigo dará ênfase ao texto escrito, em outras palavras, a carta de solicitação.

Desse modo, o gênero textual, carta de solicitação é um texto de natureza escrita e não é empregado em qualquer contexto ou situação comunicativa. Assim, para o desenvolvimento da nossa pesquisa, teremos como suporte as teoria dos autores como, Bakhtin e Marcuschi a respeito dos gêneros textuais.

2. GÊNEROS TEXTUAIS SEGUNDO AS TEORIAS DE BAKHTIN E MARCUSCHI

Constantemente estamos interagindo uns com os outros por meio da comunicação que acontece pela linguagem seja ela oral ou escrita, é a partir desse processo que surgiu o que chamamos de gênero textual, que são as diferentes formas de linguagem empregadas nos textos, podendo ser formais ou informais dependendo da necessidade do contexto inserido. Assim afirma Bakhtin (2011),

Os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multifórmes quanto os campos da atividade humana. (BAKHTIN, 2011, p.261)

Como sempre estamos em busca da interação, somos inseridos a várias situações comunicacionais que variam de acordo com o contexto e o ambiente, o qual exige uma linguagem específica. Como, por exemplo, quando estamos em um julgamento utilizamos a linguagem jurídica, numa palestra, falamos de acordo com a norma culta e na família e com os amigos, usamos

a linguagem informal. É por isso que temos uma grande variedade de gêneros textuais, que são incontáveis, flexíveis, variáveis, que se renovam e multiplicam ao longo do tempo, assim como diz Marchuschi (2011):

O gênero é essencialmente flexível e variável, tal como seu componente crucial, a linguagem. Pois, assim como a língua varia, também os gêneros textuais variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se. (MARCUSCHI, 2011, p.19)

Já que os gêneros são considerados incontáveis, variáveis e se multiplicam ao longo do tempo para se adequarem às novas necessidades que vão surgindo ao longo do tempo, eles se desmembram de um gênero dando origem a um novo e assim criam novas formas com novas funções para se adequarem conforme as novas necessidades. Podemos dar, como exemplo a carta, que começou a ser usada na Idade Antiga, as quais eram levadas por mensageiros e lacradas com o selo real, depois passaram a ser entregues pelos correios e hoje com a evolução tecnológica são enviadas via e-mail.

Outro ponto importante sobre os gêneros textuais, citado por Bakhtin (2011), é sobre a questão dos gêneros primários e secundários. Os gêneros primários são aqueles que se classificam “como menos complexos que são uma conversa em família, com os amigos, as cartas e um bilhete”. Já os secundários são “os mais complexos como um romance, editorial, uma palestra um anúncio”. Então Bakhtin nos diz (2011):

Os gêneros discursivos secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicitários, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico e sociopolítico, etc. no processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. (BAKHTIN, 2011, p.263)

De acordo com Bakhtin (2011), a carta de solicitação é um gênero discursivo secundário, pois possui uma complexidade para a sua construção. Possui toda uma estrutura, uma linguagem e um discurso correto a ser seguido.

Iremos tratar agora do gênero carta de solicitação, que é muito utilizado no nosso cotidiano, em diversas situações e, como educadores devemos preparar os nossos alunos para utilizar essa forma de escrita não somente na escola, mas na sua vida social, como nos diz Koch e Elias (2009,

p.74), “possibilitar o aluno o domínio do gênero primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, de modo a ser capaz de compreendê-lo, produzi-lo na escola e fora dela (...)”.

Compreendemos a partir disso que muito além de ensinar para vida escolar, devemos preparar o discente para utilizar essa comunicação no social, no qual será mais solicitado que ele faça, principalmente, em se tratando da carta de solicitação que é utilizada em vários âmbitos da sociedade.

A carta de solicitação se inclui dentro das cartas comerciais, mas antes de falarmos detalhadamente sobre ela, faremos um breve estudo do gênero textual carta, pois sabemos que a carta de solicitação é considerada um subgênero do gênero maior “carta”.

3. UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DO GÊNERO TEXTUAL CARTA

Um dos meios de comunicação mais antigo utilizado pelo homem é a carta, que tem como objetivo informar algo a alguém a distância, fazer a comunicação entre pessoas e entre instituições. Podendo abordar vários assuntos dentre eles: contar uma novidade, falar sobre amor, relatar um fato importante, denunciar algo e fazer uma solicitação. Por isso, temos vários tipos de cartas que são: pessoal, comercial, recomendação, crédito, de referência.

As cartas são documentos guardados dentro de um envelope enviados atualmente pelo serviço do correios, ou também entregues na mão do destinatário pelo próprio remetente. Antigamente, as cartas eram escritas pelos reis que as enviavam por meio de mensageiros para outras cortes e para pessoas importantes do seu reino. Eram lacradas e seladas. O primeiro país a cobrar pelo selo foi a Inglaterra no ano de 1840. E em 1843, o Brasil ficou em segundo lugar por utilizar a maior quantidade de selos, pois a carta era à base da comunicação naquela época.

No Brasil, a primeira carta escrita foi a de Pero Vaz de Caminha informando aos portugueses o descobrimento da nova terra, a qual foi enviada por um navio, o que levou um período de dez dias até chegar ao rei de Portugal. Foi então que o rei nomeou João Cavalheiro Cardozo como “correio”, o responsável por levar informações da Metrópole para Colônia, dando início a grande empresa que hoje conhecemos como “Correios”, a responsável pelas nossas correspondências e encomendas. Entretanto, com o avanço tecnológico, essas cartas deixaram de ser redigidas a mão para darem lugar às novas ferramentas tecnológicas como o e-mail.

Sabemos que a tecnologia trouxe vários benefícios, facilitou bastante a comunicação, principalmente devido à rapidez, surgiu então o que conhecemos como e-mail, uma ferramenta que em questão de segundos, você se comunica com qualquer pessoa, foi o que ocupou o lugar das cartas que eram muito utilizadas pelos homens para se comunicarem. Assim se confirma a teoria de

Marcurschi (2011) quando ele diz que “os gêneros são flexíveis, dinâmicos e variam ao longo do tempo, ele se desmembra de um gênero dando origem a outro gênero, que vai de acordo com as novas necessidades”. Porém com o surgimento do e-mail, as pessoas perderam o hábito de redigir carta e como consequência esqueceram sua estrutura, as escolas deixaram de dar ênfase ao ensino dessa atividade. E hoje as novas gerações não conhecem a estrutura correta que uma carta possuiu.

3.1 Conhecendo a estruturação de uma carta

Considerado por Bakhtin (2011), como um gênero secundário, a carta possui uma complexidade na sua construção, pois ela envolve um remetente e um destinatário, normalmente escrita na primeira pessoa do discurso e sempre visa a um leitor. Exige uma linguagem adequada conforme o tipo de destinatário, dependendo do tipo de carta, são necessários tratamentos específicos como no caso da carta de solicitação, que são enviadas para autoridades como: juiz, papa, presidente, prefeito, gerente de empresas, empresários. Além de o discurso empregado se estabelecer como narrativo ou argumentativo.

Todas as cartas possuem uma estrutura que devem ser seguidas no momento de sua elaboração, as quais são apontadas por Sarmiento (2010, p.368):

- Data e o Local: fica no início da carta, em geral na esquerda.
- Vocativo: coloca-se o nome do destinatário, ou outro termo como os pronomes de tratamento no caso de autoridades; depois do vocativo coloca-se vírgula ou dois pontos.
- Texto: é a introdução, o desenvolvimento dos relatos.
- Saudação: dependendo das relações entre os interlocutores, ela pode ser mais formal ou mais afetuosa.
- Assinatura: é o nome do remetente, que fica no final.

Essa é a ordem que deve ser seguida na elaboração de uma carta.

A carta é considerada como um gênero que busca informar algo a uma pessoa, manter um tipo de comunicação entre duas pessoas. Um subgênero desse, é a carta de solicitação, que é o foco do nosso estudo, é um meio muito utilizado hoje na sociedade em diversos setores. Diante disso, vimos a necessidade de estudá-la e, principalmente, de ensinar aos discentes. Mas, antes, vamos falar, brevemente sobre as cartas comerciais, pois a carta de solicitação se enquadra dentro delas.

4. O QUE SÃO CARTAS COMERCIAIS?

As cartas comerciais são um meio de comunicação utilizado entre duas empresas ou entre indivíduos e empresas. Diferente das cartas pessoais, as comerciais devem ser mais objetivas, formais e digitadas. Existem outros tipos de cartas comerciais que são as de solicitação, reclamação, pedido, informação, oferta. Além do mais, possuem certos requisitos na sua estruturação, que são muito importantes quanto ao conteúdo. É composta pela introdução, comunicação e encerramento. Na introdução, apresenta-se papel timbrado, data e local, endereço interno, referência. Na comunicação, encontra-se a linha de saudação, o corpo da carta e a despedida. E no encerramento apresenta-se assinatura e esclarecimento da assinatura. (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2017).

As cartas comerciais são ferramentas de grande importância no setor comercial.

5. QUER SOLICITAR? EMPREGUE A CARTA DE SOLICITAÇÃO

Dentro do gênero textual-cartas existem os subgêneros e, entre eles, escolhemos como objeto de estudo a “Carta de Solicitação” que faz parte das cartas comerciais e tem como função solicitar algo para as autoridades sejam elas, um juiz, um padre, um prefeito, empresários, diretores, policiais, enfim pessoas com alto poder perante a sociedade. Como essa carta é destinada às autoridades, ela exige um grau de formalidade maior, escrita pela norma culta, padrão da língua portuguesa e com um discurso argumentativo, para que assim, ela ganhe credibilidade e seja aceita e atendida pelos destinatários.

É importante ressaltar o que realmente interessa na carta de solicitação, é que ela não fuja da temática do pedido, e contenha todas as informações necessárias, pois as autoridades ligam mais para o conteúdo do que para a estética. No entanto, é necessário atentar para o uso dos pronomes de tratamento, o canal de comunicação, no caso quem é emissor (remetente) e o receptor (destinatário), em qual pessoa do discurso deve ser escrita e as suas características marcantes.

5.1 O que deve conter na carta de solicitação na hora da sua construção?

Em se tratando de um gênero chamado carta de solicitação, deve possuir toda sua complexidade e estrutura correta a ser seguida na sua elaboração, pois não escapa das normas estruturais, é necessário que antes de se iniciar a escrita, você saiba a qual autoridade será destinada e conheça os pronomes de tratamento e a quem eles se aplicam, pois para cada autoridade existe um tipo de tratamento específico. É de suma importância conhecer esses pronomes. Sendo assim, antes

de ensinar esse tipo carta, é preciso que os discentes saibam o que são os pronomes de tratamento, para que no momento do ensino e da escrita da carta, eles não encontrem dificuldades. Vejamos então quais são esses pronomes de tratamentos apontados por Lucas (2011):

TABELA 1

PRONOMES DE TRATAMENTO			
Pronomes de tratamento	Abreviatura Singular	Abreviatura Plural	Usados para:
Você	V.	V.V	Amigos mais íntimos, familiares.
Senhor, senhora	Sr. Sr ^a .	Srs. Sr ^{as} .	Pessoas com as quais se mantém um tratamento mais respeitoso.
Vossa senhoria	V.S ^a .	V.S ^{as} .	Pessoas de cerimônia, principalmente em textos escritos tais como: correspondências, requerimento, ofícios, entre outros.
Vossa Excelência	V. Ex ^a .	V.Ex ^{as} .	Altas autoridades como: Senadores, Presidente da República, Deputados.
Vossa Eminência	V. Em ^a	V. Em ^{as} .	Cardeais
Vossa Alteza	V.A.	VV.AA.	Príncipes e duques
Vossa Santidade	V.S.	-	O papa
Vossa Reverendíssima	V.Revm ^a .	V.Revm ^{as} .	Sacerdotes e religiosos em geral
Vossa Paternidade	V.P.	VV. PP.	Superiores de ordens religiosas
Vossa Magnificência	V.Mag ^a	V.Mag ^{as} .	Reitores de universidade
Vossa Majestade	V.M.	VV. MM.	Reis e rainhas.

Fonte: LUCAS, Diego. **Língua portuguesa pronomes.** Disponível em: <<http://professordiegolucas.blogspot.com.br/2011/09/lingua-portuguesa-pronomes.html>> Acesso em: 15 de abril de 2017.

Após conhecer os pronomes de tratamento e saber qual deles se destina a autoridade da carta, é necessário que a carta seja escrita em primeira pessoa, utilizando uma linguagem formal marcada pelo teor argumentativo, pois quanto mais argumentos consistentes forem utilizados, mais credibilidade e poder de convencimento a carta terá. Precisa ser escrita na norma culta, pois o receptor, talvez seja uma pessoa que nem se conheça, como por exemplo, uma carta de solicitação de cancelamento de um plano de saúde, em que não se sabe quem é o gerente geral, portanto não se possui intimidades para que a carta seja escrita fora da norma padrão.

Outro ponto relevante da carta, qual discurso deve ser escrita? Narrativo ou argumentativo? Sem dúvidas o argumentativo. Em se tratando de uma carta que tem como objetivo pedir algo, quanto mais argumentos forem utilizados, mais chance de convencer o receptor, ela terá. Quanto

mais objetiva e precisa for escrita melhor será. Por isso, é argumentativa porque não se conta algo e sim pede-se algo.

Vamos conhecer agora a sua estrutura:

A estrutura da carta de solicitação, dependendo a quem for destinada, precisa do timbre da empresa e,

- Local e data
- Identificação do destinatário, com o uso do pronome de tratamento adequado.
- Vocativo
- Corpo de texto, apresentando argumentos que convença o destinatário.
- Expressão de despedida
- Assinatura
- Nome do remetente.

É importante ressaltar que por ser destinada a autoridades, precisa ser digitada pelo requerente, pois fica com uma estética melhor, bem mais apresentável. Como exemplo, se encontra no anexo uma carta de solicitação.

6.2 AS DIVERSAS SITUAÇÕES EM QUE É PRECISO SOLICITAR

Esse gênero, é muito utilizado por diversos setores da sociedade, seja em um banco, na escola, na prefeitura, na igreja em empresas. A carta de solicitação está circulando por todas as partes, por isso a necessidade de aprender a redigi-la, pois haverá algum momento em que o aluno se encontrará em situações que exigirão dele, o conhecimento sobre esse meio de comunicação. Mostraremos agora os tipos de carta solicitação que poderão ser empregadas.

Logo, dentro do gênero carta de solicitação, temos vários exemplos de solicitações que podem serem feitas, como por exemplo: carta de solicitação de férias, ao não pagamento de multa ou uma cobrança indevida, de estágio, fazer a segunda chamada de uma prova, de emprego, de desconto, de material, de empréstimos, encerramento de conta, aposentadoria, ajuda de custo, bolsa de estudos, cancelamento de plano de saúde, comparecimento, demissão, imóvel, inclusão no plano de saúde, histórico escolar, horas extras, ligação de energia, licença não remunerada, mudança de data e de horário, medicamento, manutenção, orçamento, ordem de pagamento, ônibus escolar, patrocínio, pagamento, documento de Perfil Profissiográfico Previdenciário-**PPP**, quitação de débito, quitação de dívida, serviço público, serviço essenciais, transferência escolar, talão de cheque, treinamento, transferência de igreja, transferência de título de eleitor, urgência, uniforme, vaga em escola, visita técnica.

Como demonstrado acima são muitas as situações em que se utiliza esse gênero textual. Dependendo do setor ao qual for solicitar, eles já entregam um modelo de carta que deve ser apenas preenchido, mas mesmo assim as pessoas por não conhecerem a forma como essa carta deve ser escrita, redigem-na de forma incorreta, narrando em vez de argumentar. No entanto, também haverá situações em que não será dado o modelo pronto para ser apenas preenchido, é preciso que o remetente saiba passo a passo de como será construída.

6. QUAL O PAPEL DA ESCOLA PERANTE O ENSINO DA CARTA DE SOLICITAÇÃO PARA PREPARAÇÃO DO ALUNO PARA O SOCIAL?

A escola tem como função educar o aluno tanto para vida escolar quanto para viver na sociedade, e como diz Mannheim (1972),

Cabe à escola a função de transmitir as informações consideradas importantes no arcabouço cultural e técnico da sociedade na qual está inserida. Também é dever da escola formar as novas gerações com atitudes e valores favoráveis à procura dos conhecimentos necessários para a vida em sociedade, sem descuidar da imprescindível função de qualificar o aluno para uma carreira profissional. (MANNHEIN 1972 apud Piletti e Paxedes 2010, p.44)

Como citado, é dever da escola transmitir todo conhecimento necessário para que o aluno possa viver na sociedade e, principalmente, prepará-lo para uma carreira profissional. Dessa forma, muitas vezes, as pessoas perdem oportunidades por não saberem como se estrutura ou como redigir esse escrito. Por isso, a escola deve preparar o aluno para que ele não encontre dificuldade quando se deparar com esse tipo de situação.

Assim, o papel da escola perante o ensino da carta de solicitação, é preparar o discente para fazer o uso desse gênero em diversas situações em que lhe for pedido na sociedade, e fornecer ao aluno todo o conhecimento necessário para que ele possa redigir muito bem esse gênero.

7. UMA PROPOSTA DE COMO ENSINAR UMA CARTA DE SOLICITAÇÃO NA ESCOLA: MUITO ALÉM DE ENSINAR, É APRENDER A SER LEITOR

A nossa proposta de ensino é direcionada aos gêneros textuais, em especial a carta de solicitação, elaboramos um plano de estratégias no qual os estudantes de um 8º ano do ensino

fundamental irão aprender a redigir uma carta de solicitação. Além disso, pensamos em uma proposta que possibilite aos alunos um aperfeiçoamento na escrita e uma motivação para leitura.

A princípio, um professor (a) de língua portuguesa, de um 8º ano do ensino fundamental realizará uma aula a respeito do gênero textual carta, explicando a estrutura e o motivo pelo qual esse escrito foi criado. Após isso, o docente explicará como é constituída uma carta de solicitação, qual é o objetivo em elaborar esse gênero, para quem ele é destinado e quais são os requisitos necessários para a criação desse escrito. Lembrando que, isso tudo deve ser abordado por meio de exemplos dados pelo professor.

O docente, após ter explicado a estrutura da carta, e a de solicitação, dividirá a turma em duplas ou grupos dependendo do número de alunos em sala e falará sobre a proposta da aula, em que cada dupla ou grupo ficará responsável por criar uma carta de solicitação direcionada a uma determinada autoridade. Como, por exemplo, para um diretor de escola solicitando mais melhorias para a escola, como a compra de novos equipamentos de esportes ou a criação de projetos que incentivam a aprendizagem e a criatividade dos alunos. Também pode ser destinada para um prefeito, solicitando mais melhorias na saúde e segurança da cidade; para o presidente da república, pedindo uma melhor condução política da economia no país; para um padre, solicitando uma missa em memória a um ente querido já falecido; para um gerente de uma empresa, pedindo uma ajuda a uma entidade carente ou para o papa, solicitando a explicação de um fato religioso, o qual esteja com dúvidas. Logo, o educador falará que a melhor e mais adequada carta de solicitação redigida, no final da proposta, pela dupla ou grupo terá uma recompensa.

Por último, o professor recolherá as cartas de solicitações já redigidas pelos alunos e convidará um outro professor para avaliá-las. Desse modo, a carta de solicitação mais bem elaborada e contendo todos os requisitos necessários para esse escrito, será escolhida. A dupla ou grupo ganhador irá receber livros como prêmio, favorecendo o incentivo à leitura.

Diante disso, ao aplicar esse projeto em sala de aula, o professor possibilitará aos alunos um melhor desenvolvimento na escrita, fazendo com que eles aprendam a redigir uma carta de solicitação, além de incentivar a leitura, disponibilizando livros para os estudantes. Enfim, o estudante irá conhecer e aprender a criar algo que no seu futuro, em seu âmbito social e profissional, seja necessário elaborar, e que de fato, já teve conhecimento no período em que estava na escola, como no dia em que aprendeu sobre a carta de solicitação.

8. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo estudar o gênero carta de solicitação tanto no âmbito educacional como no social e a importância de saber redigi-la, uma vez que esse tipo de comunicação é muito utilizado pela sociedade. Por ser um escrito com uma estrutura e linguagem específica, as pessoas comuns não sabem identificá-lo como carta de solicitação.

No decorrer da pesquisa, abordamos a definição de texto e entendemos que, texto não é simplesmente um amontoado de palavras escritas sobre um papel que possa ser lido ou tocado pelas pessoas, mas sim, uma expressão que faça sentido por completo, podendo ser escrito ou oral, tendo qualquer extensão. Isso tudo de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1997, p.26).

Além de abordamos a concepção de texto, fomos em busca de teorias a respeito dos gêneros textuais, como a de Bakhtin e de Marcuschi. Logo, esses meios de comunicação e interação possuem diferentes linguagens de acordo com cada tipo de gênero, conforme os campos da atividade humana, descrito por Bakhtin. Sendo também, incontáveis, flexíveis e variáveis igual a linguagem, pois se renovam e multiplicam ao longo do tempo, como lembra Marcuschi.

Em se tratando do gênero carta que é um dos meios mais antigos de comunicação entre as pessoas, evidenciamos que seu principal objetivo é informar algo a alguém a distância, ou seja, abordar um assunto qualquer ou dar uma informação para um indivíduo ou para alguma instituição.

Aprendemos com esta pesquisa que a carta de solicitação, na maioria das vezes, é destinado às pessoas que possuem certa autoridade perante a sociedade, e por causa disso são capazes de solucionar um pedido solicitado. Dessa forma, esse gênero deve ser escrito com uma linguagem formal, uma estrutura específica, ser bem argumentativo e objetivo, já que o que interessa é o assunto sendo abordado de forma direta de modo a convencer o destinatário.

Além do mais, o professor, ao ensinar esse gênero textual na sala de aula, não irá somente apresentar a estrutura e a linguagem da carta, mas também mostrará o objetivo pela qual foi criada e a importância de saber escrevê-la, uma vez que é bastante utilizada no meio social. O estudante, futuramente, ou até no período escolar, pode se deparar com uma situação em que seja necessário solicitar algo a uma autoridade e, por já ter conhecimento sobre isso, saberá como redigi-la, conforme todos requisitos necessários para sua construção sem nenhum problema, escrevendo a de forma simples e objetiva.

Trabalhando com esse gênero textual no âmbito escolar, percebemos que a carta de solicitação proporciona ao discente um desenvolvimento maior na escrita, o conhecimento sobre o

canal de comunicação, o poder de persuadir as pessoas, argumentos mais consistentes e objetivos, uma estrutura adequada, linguagem específica, o uso correto dos pronomes de tratamento conforme a autoridade e todos os demais requisitos importantes para a sua elaboração.

Diante disso, entendemos que é importante que a carta de solicitação seja ensinada pelos educadores, pois é algo bastante utilizado no meio social, como por exemplo, a necessidade de mudar o plano de saúde ou reivindicar melhorias na educação de uma escola. Assim, esse gênero textual demonstra que as pessoas estão sempre necessitadas em solicitar algo considerado importante e que, de alguma forma, precisa ser modificado ou implantado. Dessa forma, a carta de solicitação cumpre sua função social e pragmática no contexto das práticas de linguagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal**. 6.ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011.

MÁRIO KARWOSKI, Acir; GAYDECZKA, Beatriz; SIEBENEICHER BRITO, Karim. **Gêneros textuais: reflexão e ensino**. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2011.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. – Brasília, 1997.

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2010.

SARMENTO, Leila Lauar; TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática e produção de texto**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2010.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Carta comercial**. Disponível em:<<http://www.portalsaofrancisco.com.br/portugues/carta-comercial> > Acesso em :15 de abril de 2017.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Carta de solicitação**. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/portugues/carta-de-solicitacao>> Acesso em: 15 de abril de 2017.

FELIX DE ANDRADE, Danielly. **A importância do trabalho com gêneros textuais em sala de aula**. v. 14 , março 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-trabalho-com-os-generos-textuais-em-sala-de-aula/61674/>> Acesso em: 20 de abril de 2017.

LUCAS, Diego. **Língua portuguesa pronomes.** Disponível em: <<http://professordiegolucas.blogspot.com.br/2011/09/lingua-portuguesa-pronomes.html>> Acesso em 15 de abril de 2017.

WORDPRESS. **Como surgiu a carta escrita.** Disponível em: <<https://os100assuntos.wordpress.com/2014/12/29/como-surgiu-a-carta-escrita/>> Acesso em:15 de abril de 2017.

ANEXO

SOLICITAÇÃO DE INSTALAÇÃO DE DISTRITO POLICIAL

Exmo.Senhor
Secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo
Senhor Secretário,

__(nome completo)__, brasileiro(a),__(estado civil)__, __(profissão)__, portador da Cédula de Identidade R.G. nº _____, residente na Rua _____, nº _____, Bairro de _____, cidade e Município de _____, vem à presença de V.Exa. **para expor e requerer o que segue:**

(Exemplo)

Na localidade em que o requerente reside tem aumentado muito o número de assaltos, agressões e até mortes, dada a insegurança que passou a existir no local nos últimos tempos. Já não é possível transitar com o mínimo de tranqüilidade nem mesmo durante o dia.

Diante do exposto, a fim de garantir a segurança dos moradores e facilitar o acesso à Polícia, requer a V.Exa. sejam adotadas as providências necessárias para a instalação de um Distrito Policial no bairro, bem como a presença ostensiva de policiamento.

Pede Deferimento

Local/data

Nome/assinatura

FONTE: PORTAL SÃO FRANCISCO. **Carta de solicitação.** Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/portugues/carta-de-solicitacao>> Acesso em: 15 de abril de 2017.